

AINDA AS ELEIÇÕES



Tendo-se provado, pelas ultimas eleições camarárias, que o elemento aristocratico existe principalmente fóra de portas, onde a lista monarchica obteve mais notavel superioridade de votos, passa o *casaca* de Lisboa a ser considerado como saloio, e o povinho dos saloios a gosar das regalias do *casaca*.

CHRONICA



A' hora em que o leitor, empunhando a sua espátula de marfim, cortar inexoravelmente as folhas d'esta chronica, estará o Tempo, tambem inexoravel, a puxar o fio nas bordas do alguidar á faca de cosinha com que d'ahi a meia duzia de horas hade cortar os gorgomillos ao anno de 1885!



O pobre anno já está ao facto da sorte que o espera.

Ou porque lhe fosse parar á mão algum calendario delator, ou porque lh'o segredasse alguma lingua besbelhoteira, o certo é que o desventurado anno mostra o aspecto triste e merencorio do vidgo d'um espelho em cuja face collocassem a pessoa do sr. Hintze Ribeiro, depois do monumental fiasco da reforma alfandegaria!



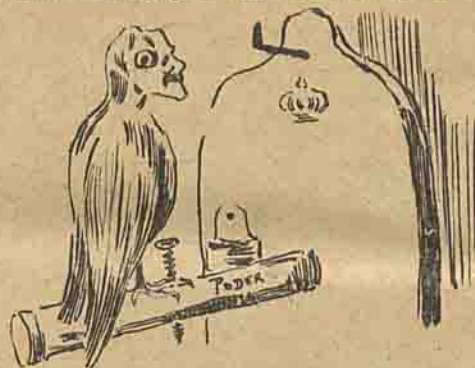
Mas, como tristezas não pagam dividas—e a prova de que não pagam é que o referido sr. Hintze, a creatura mais triste d'este mundo e do outro, lá está ha que tempos no ministerio da fazenda, sem que as dividas se paguem com toda a tristeza de s. ex.^a, e antes cresçam a estoirar, como uma liga da Beatriz que fosse por engano parar á coxa da sua collega Jesuina:

—como tristezas não pagam dividas, diziamos, não nos importemos lá com s pezares de 1885, e vamos a galhofar alegremente com o que se passa por esse mundo, que as vidas estão curtas e a tristeza faz mal ao fgado.



A ultima novidade — *La dernière nouveauté*, como se diz em todas as amostras de botões d'osso; — a ultima novidade é o artigo de fundo das *Novidades*.

Aquella folha, desistindo de apeiar o sr. Fontes da presidencia do conselho, certamente por haver reconhecido que s. ex.^a tem os pés aparafusados á peanhu como qualquer papagaio empalhado, deixou-se da po-



litica e atirou-se ao testamento de D. Fernando com a vontade e o afinco com que o leitor se atira áquella rapariguinha loira que nós sabemos...



Ao testamento não: aos testamentos, porque as *Novidades* não só discutem o testamento publicado, que foi escripto ha um anno, como até exigem a apresentação d'um outro mais anterior, chegando a insinuar que se este não vier a lume, é porque já foi ao lume —para o queimarem...

Nós pedimos ao Deus Todo Misericordioso que tal testamento não appareça, porque, a avaliarmos pelos artigos das *Novidades* a respeito d'um só testamento, receíamos seriamente, se apparecer o outro, uma segunda edição dos folhetins do Miguel Paes, a proposito do local para o edificio do correio...

Como o leitor vê é uma questão muita intrincada esta *do velho e do novo testamento*...

Mais do que intrincada: uma questão religiosa e que tem naturalmente de ser, como o caso das Carolinas, resolvida pelo Papa.



Que, afinal, as *Novidades*, não discutem o testamento de D. Fernando.

Discutem mas é o testamento da sr.^a condessa d'Edla, visto como lh'o atribuem todo, desde a primeira letra do texto até a ultima da assignatura.

Na opinião das *Novidades*, o fallecido rei escreveu as suas disposições de ultima vontade com a mão agarrada e conduzida pela mão da sr.^a condessa, como se esta fosse o Godinho professor de calligraphia e aquelle um estudante que começa a aprender riscos e ligações!



As *Novidades* chegam a dizer que o testamento foi escripto pela mão *sinistra* da sr.^a condessa, o que equivale a chamar-lhe canhota!

E, ainda assim, chamam-lhe *mao* só nos momentos de melhor humor; fóra d'isso chegam a denominá-la *garra adunca*, e por um triz que a não mandam, na sua qualidade de passaro carnívoro, para a gaiola do jardim Zoológico... depois de lhe tirarem a *Penal*...

Ora vejam se há maior barbaridade!

Uma pessoa *depenhada*, com este frio, e ainda por cima a fazer cruzes na bocca a respeito de paparocal...

As *Novidades* andam tão inchadas com aquella mi-na que descobriram para artigo de fundo que nem uma pescada do alto, com o bucho competentemente assoprado!

Só nos faltava descobrir que alguém *assopr*ou as *Novidades*.



O general Sá Carneiro dispensou as bandas militares do Porto de lhe tocarem a noite a porta, emquanto durar o luto pesado pelo fallecimento de D. Fernando.

E' caso para as bandas deitarem luto pesado, quando principiar o luto aliviado.



Em um dos artigos publicados pelas *Novidades*, a proposito do testamento de D. Fernando, lê-se o seguinte paragrapho: «Mas o principe era homem. *Homo sum nihil a me alienum puto*! Ninguém, por mais elevado que seja, pode fugir a esta condição. As fragilidades da natureza dão-se nos principes como no commum dos mortaes...»

O sr. Bailio de Malta, a-sim que leu o artigo das *Novidades*, mandou cortar a tesoura o paragrapho que acima transcrevemos e encaixilhou-o n'uma moldura de pau santo, pendurando-o em seguida na parede principal da sua sala de visitas.

Dizem uns que o sr. Bailio procedeu d'esta forma em vista do artigo defender *as fragilidades da natureza*, afirmam outros que o fez apenas por lhe ter dado muito no goto a citação latina, cuja euphonia em portuguez lhe pareceu uma referencia graciosa á sua illustre personalidade.

A começar do 1.^o de Janeiro proximo todos os annuncios são obrigados ao pagamento de sello.

D'essa data em diante e por uma attenção que o leitor facilmente comprehenderá, não fallaremos do governo senão na secção de annuncios, só para termos o gosto de o ver *sellado*.



O TMENTO



ALTO de SANTA
CATARINA

RAPHAEL BORGES PINHEIRO

COMO FICARAM



O sr. Hintze engulio o caso dos guardas da alfandega até que se abra o parlamento, tencionando por essa occasião tornar a deitar tudo cá para fora.

Se s. ex.^a fizer tal operação na camara baixa bem podem estabelecer um cordão sanitario no Largo de S. Bento e lavar em agua de Labarraque todos os illustres paes da patria e todos os guardas engulidos.

Se o sr. ministro não toma a resolução de tomar aquella *pilula*, as portas da circumvalação continuariam abandonadas e os porcos a entrarem, disfarçados em guardas da alfandega, como succedeu aos Terramotos.

Agora, com as coisas no primitivo estado, já o sabio *Pisca-pisca* não pode entrar a cidade sem previamente se dar ao manifesto...



Por um esquecimento imperdoavel temos deixado de agradecer aos srs. Fonseca & Companhia, proprietarios da *Photographia União*, na praça de Santa Thereza, 47, Porto, os esplendidos retratos de Capello e Ivens, que recebemos.

E' um trabalho primoroso e d'uma nitidez que ainda não vimos excedida.



Segundo referem varias folhas, s. magestade el-rei apanhou na ultima sorte de Hespanha doze contos de réis, sendo tambem contemplados, com maquinas inferiores mas igualmente chorudas, alguns serviaes do paço, a actriz Rosa Damasceno, o actor Brazão, e até uma criada d'aquella artista!

Foi o que se chama um bodo aos pobres—começando pela freguezia da Ajuda.

Só o capricho da sorte é capaz de unir assim, n'um mesmo elo de ventura, reis, artistas, e criadas de servir!

Vem a proposito a seguinte local, publicada ha dias pelo *Diario de Noticias*:

«O actor Brazão tambem recebeu convite para ir, elle só, ao Rio de Janeiro e outras cidades do imperio do Brazil representar o seu brilhante repertorio. O illustre artista recusou porem o convite attento os seus compromissos com a sociedade artista de que faz parte. A proposta foi-lhe feita pelo empresario Celestino, o mesmo que depois contratou alguns societarios e artistas do theatro de D. Maria II.»

Esta noticia, notoriamente serodia para o assumpto a que se refere, vem comtudo mesmo ao pintar da faneca para o caso da sorte grande.

Se o *Diario de Noticias* não explicasse que «o illustre artista recusou o convite attentos os seus compromissos com a sociedade,» toda a gente ficaria suppondo que a recusa se fundára apenas na indifferença pelos lucros da excursão, visto como aquelle actor já contava anticipadamente com a taluda de Madrid—assim como quem conta com o ovo... no ovario da galinha.

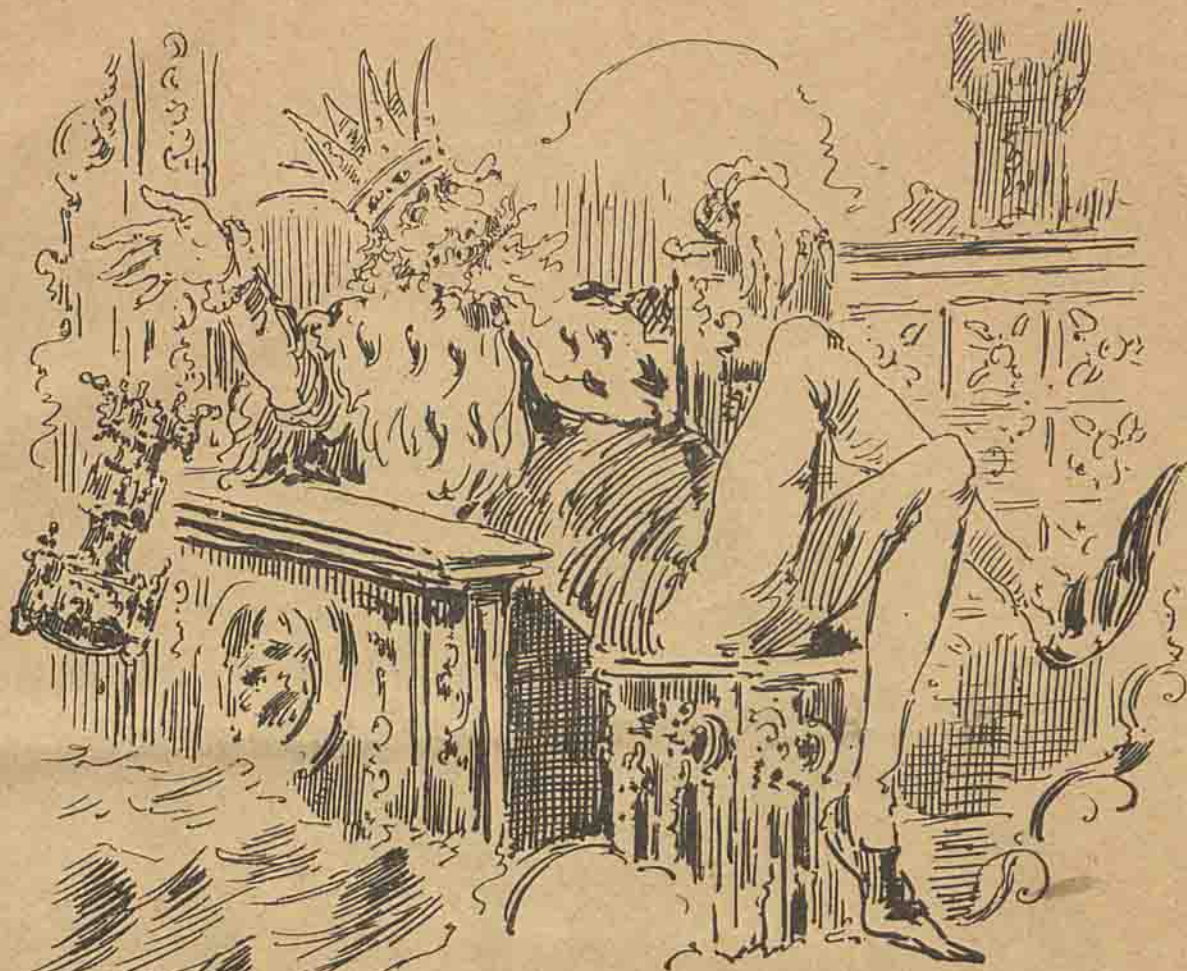


E agora, leitor estremecido, se já fez a Avenida, vá fazer a barba ao *Cabelleireiro Lisbonense* da Praça do Loreto 19, a melhor navalha de Lisboa, mesmo incluindo as navalhas do bairro alto, faça depois um bocadinho de *toilette*, para fazer um pedaço de tempo ouvindo o Masini no *Rigoletto* ou vendo *a Linha* no Gymnasio; e, quando tiver feito tudo isto, vá para casa fazer a meia noite, depois de ter feito mais a extravagancia de comprar a *Lili*, na livraria do largo do Camões.

PAN-TARANTULA.



CANÇÃO DO REI DA PARVONIA



Havia um rei na Parvonia
Que arranjára em coisas d'arte
A mais vasta babylonia
Que se encontra em toda a parte.

Sobretudo, mais se cite,
Da famosa collecção,
Uma *pena*, mais bonita
Que uma *pena* de pavão!

A' *pena* d'alta valia,
O rei, com rasão aos molhos,
Qu'ria tanto quanto qu'ria
A's meninas dos seus olhos!

Mas um dia vem a Parca
E em voz alta se esganiça
A chamar pelo monarcha
Qual por freguez d'hortaliça...

Diz o rei:—Não me amedronto,
Que á Parca não tenho medo!
Já lá vou! Isto é n'um prompto!
Vira mão e fia dedo...

E ao ver tetrico chegar
D'esta vida o negro fim,
Atirou c'o a *pena* ao mar...
E espichou o cancelim!...

